

CARREIRAS

Editora: Rita Karam rkaram@brasileconomico.com.br
Subeditoras: Estela Silva esilva@brasileconomico.com.br
Isabelle Moreira Lima ilima@brasileconomico.com.br

Contador terá prova de IFRS em português

Parceria disponibilizará, em agosto, curso preparatório que certificará profissionais para aplicar normas internacionais

Luciano Feltrin
lfeltrin@brasileconomico.com.br

Um dos principais gargalos do país — a falta de mão de obra qualificada — chegou à contabilidade. O problema era inevitável. Principalmente depois que, em 2007, o Brasil aprovou a Lei 11.638. Ela obrigou empresas de grande porte ou com ações na bolsa a divulgar balanços baseados no padrão International Financial Reporting Standards (IFRS) a partir do ano passado.

A adoção do modelo, já utilizado por mais de 100 países, é tida como um grande avanço no mundo dos negócios. Representa para investidores e analistas a possibilidade de poder comparar, usando a mesma métrica, lucro e rentabilidade de companhias brasileiras com as do resto do globo.

No entanto, o mercado sabia que teria muitas dificuldades durante o processo. A principal delas seria capacitar o exército de mais de 500 mil contabilistas do país à nova realidade.

Entre as barreiras estão a dificuldade com o inglês, idioma no qual as regras são originalmente editadas, e a necessidade de uma certificação para preparar adequadamente os profissionais. Antes ela só podia ser obtida fora do país, o que mudou com um convênio firmado na semana passada entre o Institute of Chartered Accountants of England and Wales (Icaew) e a empresa brasileira de consultoria FBM.

O acordo disponibilizará, já a partir de agosto, um curso preparatório para a prova do Icaew e a obtenção do certifica-

do em IFRS. O documento é aceito no mundo inteiro. O exame será feito em português.

“Será uma forma de dar acesso à certificação de forma mais simples”, diz Eduardo Silva, sócio da FBM. “As corporações de grande porte conseguem trazer profissionais com experiência para aplicar as novas regras. O convênio é abrangente, pois pensa também no contabilista que quer se capacitar”.

Para Silva, mais difícil do que formar adequadamente os profissionais de contabilidade que se preparam para ingressar no mercado é fazer com que a velha guarda — hoje ocupando cargos de diretoria — se convença dos benefícios das novas regras contábeis e busque reciclar conhecimentos.

“O público-alvo da certificação é composto por aqueles que querem ser protagonistas dentro de seus setores e empresas”.

“Vejo as salas de aulas repletas de futuros contadores e técnicos de contabilidade ansiosos por aprender IFRS, o que para eles significa o cheiro do bom salário”, descreve Nelson Carvalho, professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi). O acadêmico já integrou o conselho do International Accounting Standards Board (IASB), entidade que publica e atualiza as regras contábeis internacionais e intermediou a formalização do acordo.

A FBM irá oferecer dois tipos de cursos preparatórios para o exame: um para profissionais que não têm conhecimentos com IFRS e outro para aqueles com já conhecem o modelo.



Para Eduardo Silva, sócio da FBM, curso terá como público-alvo contabilistas que queiram estar na vanguarda do processo de convergências às normas internacionais

Murillo Constantino

Aprovação da Lei 11.638, no final de 2007, obriga empresas de grande porte ou aquelas que têm ações na bolsa a publicar seus balanços baseados no modelo internacional de contabilidade

Prova que capacita

Para Thierry Iovane, representante do Icaew, a certificação amplia muito o campo de atuação dos profissionais de contabilidade. “É completamente diferente de um curso básico ou de treinamentos. Eles são válidos também, mas o certificado é um diploma, uma prova que capacita. Representa uma segurança para o profissional e para as empresas”, diz.

Domingos Orestes Chiomeno, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, que concentra 30% dos contabilistas do país, acredita que a certificação é mais uma ferramenta para avançar na adaptação ao IFRS.

“No momento em que o Brasil está sendo observado pelo mundo todo, não podemos medir esforços para conseguir migrar para o novo modelo contábil”. ■

Sergei Butorin/DREAMSTIME



Cai número de mulheres líderes no Brasil

A participação de mulheres em posição de liderança que já levou o Brasil ao segundo posto do ranking mundial em 2007, regrediu. Hoje o país ocupa a 21ª posição, entre 39 países, de acordo com a pesquisa trimestral Grant Thornton International Business Report (IBR) de 2011. O volume de mulheres em cargos de liderança é de 24%, pouco acima da média global, de 20%. Parte da queda é justificada pela falta de benefícios por parte das empresas para as mães que trabalham.

Após grandes empresas, chegou a vez dos governos usarem modelo

Entidades públicas têm entre 2012 e 2013 para divulgar balanços parecidos com os da iniciativa privada

Para especialistas, com o tempo, governos mais transparentes passarão a disputar recursos

Os contadores vêm ampliando seu poder nos últimos anos. Após a aprovação da lei que deu às empresas brasileiras a certeza de que o país caminharia firme para adotar um modelo que privilegia a essência econômica das operações em vez da tradicional contabilidade feita para satisfazer a Receita Federal, os profissionais ganharam importância e responsabilidade.

Importância porque, para adotar as normas internacionais, é preciso estar muito próximo da alta administração das companhias.

É fundamental entender profundamente sua operação e buscar a integração de diversas áreas. Caso contrário será impossível compreender a lógica e explicá-la aos leitores dos balanços, muito mais detalhados sob as novas regras.

O grau de responsabilidade também aumentou muito.

“Profissionais ligados a finanças, contabilidade e controles servem de suporte para conselhos e administradores das empresas. Representam a segurança de que o caixa está sendo bem cuidado”, diz Rafael Souto, diretor-executivo da Produtiva, uma consultoria especializada em gerir carreiras.

O especialista afirma que profissionais da área de contabilidade preparados para atuar nesse novo ambiente são raros.

“Eles podem escolher onde trabalhar e, como são poucos, negociam bons salários e pacotes de remuneração para aceitar convites e permanecer nas organizações por mais tempo”.

Pesquisa recente da empresa de recrutamento Robert Half revelou que a busca por profissionais de ponta em contabilidade pode superar seis meses.

Prova de fogo

Se a falta de mão de obra já preocupa empresas, há motivos de sobra para esperar que algo parecido irá ocorrer com governos. Afinal, entidades públicas e os governos em suas diferentes esferas — municipal, estadual e federal — também estão sujeitos à aplicação das normas internacionais de contabilidade. Pelo

calendário, terão entre 2012 e 2013 para dar conta do desafio. “Não será fácil”, reconhece Eduardo Silva, sócio da FBM. “Por sua complexidade e natureza, governos são mais lentos para levar à frente esse tipo de processo, o que é agravado pelos problemas educacionais”.

Mas, a exemplo do que acontece com as empresas, a aplicação das novas regras não trará

Questões hoje obscuras dentro dos balanços governamentais — caso da mensuração adequada do patrimônio público — são bem tratadas no modelo IFRS

apenas dificuldades aos governos. Em meio à preparação para os grandes eventos esportivos que o país sediará nos próximos anos, há a expectativa de que, com a adoção do IFRS, os balanços públicos deem um salto de qualidade e fiquem mais parecidos com os das empresas.

Analistas consideram que, com o tempo, será natural que seja possível separar o joio do

trigo. Se prevalecer a lógica empresarial também para governos, quanto mais detalhados os números de uma administração, melhores serão suas condições de financiamento. Esse argumento, inclusive, tem sido usado à exaustão por especialistas em contabilidade pública para convencer gestores a adotarem quanto antes o IFRS. ■ L.F.

www.saude.gov.br
DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

VACINAÇÃO CONTRA A PARALISIA INFANTIL E CONTRA O SARAMPO. SÁBADO 18 DE JUNHO

Neste sábado, dia 18 de junho, leve as crianças **menores de 5 anos** para tomar a primeira dose da vacina contra a **paralisia infantil**. Neste dia também serão vacinadas contra o **sarampo** crianças de **1 ano a menores de 7 anos**. Mesmo as crianças que já tiverem recebido a vacina. A vacinação contra o sarampo continua até dia 22/07*. Procure um posto de vacinação e leve a caderneta.

VACINAÇÃO PARA QUEM PRECISA DE MAIS PROTEÇÃO. UM DIREITO SEU ASSEGURADO PELO SUS.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde **SUS** Ministério da Saúde **GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA**

*De 18 de junho a 22/07 as vacinas contra o sarampo estarão disponíveis apenas nos seguintes estados: CE, PE, AL, BA, MG, RJ, SP e RS.